



**Revisação®**

**DUDA NOGUEIRA**

# LÍNGUA PORTUGUESA

**11ª** | Revista  
edição | atualizada  
ampliada

**2024**

 **EDITORA**  
*Jus* **PODIVM**  
[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

# 1. Coesão, coerência e reescrita de frases

**TABELA DE INCIDÊNCIA DE QUESTÕES**

Distribuição das questões organizada por bancas	Número de Questões	Peso
1. FGV	8	13,33%
2. CEBRASPE	36	60,00%
3. FCC	8	13,33%
4. VUNESP	8	13,33%
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>

Distribuição das questões organizada por bancas e níveis	Número de Questões	Peso
<b>QUESTÕES NÍVEL MÉDIO</b>		
1. FCC	28	6,85%
2. CESPE/CEBRASPE	24	6,38%
3. FGV	73	8,62%
4. VUNESP	6	0,71%
5. CESGRANRIO	2	0,24%
6. AOC	7	0,83%
7. CONSULPLAN	6	0,71%
8. IBFC	2	0,24%
9. INSTITUTO AOC	7	0,83%
10. QUADRIX	18	2,13%
<b>QUESTÕES NÍVEL SUPERIOR</b>		
1. FCC	124	14,64%
2. CESPE/CEBRASPE	136	16,06%
3. FGV	106	12,51%
4. VUNESP	16	1,89%
5. MPE	7	0,83%
6. CONSUNPLAN	9	1,06%
7. AOC	13	1,53%
8. FUNDATEC	12	1,42%
9. NUCEPE	3	0,35%
10. FEPESE	5	0,59%
11. IBFC	4	0,47%

12. INAZ DO PARÁ	1	0,12%
13. IMA	9	1,06%
<b>Distribuição das questões organizada por bancas e níveis</b>	<b>Número de Questões</b>	<b>Peso</b>
<b>QUESTÕES NÍVEL SUPERIOR</b>		
14. INDEPAC	2	0,24%
15. UFAL	2	0,24%
16. INSTITUTO AOCP	13	1,53%
<b>QUESTÕES CARREIRAS FISCAIS</b>		
1. FCC	45	5,31%
2. CESPE/CEBRASPE	55	6,49%
3. FGV	29	3,42%
4. VUNESP	17	2,01%
5. CETRO	1	0,12%
6. PUC	3	0,35%
<b>QUESTÕES INÉDITAS</b>	2	0,24%
<b>Total</b>	<b>847</b>	<b>100%</b>

# 1. Coesão, coerência e reescrita de frases

Hora de revisar todo o conteúdo gramatical. Neste capítulo há questões que abrangem fonologia, morfologia e sintaxe, além da avaliação da clareza da frase, do sentido.

Em editais, podem mencionar: Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).

## QUESTÕES ATUALIZE-SE

### 1. FGV

**01. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024)** Assinale a frase em que a inversão de posição dos segmentos provoca alteração no sentido original.

- Saber escolher o tempo é saber economizar tempo. / Saber economizar tempo é saber escolher o tempo.
- Não temos pressa, mas não percam tempo. / Não percamos pressa, mas não tenhamos pressa.
- O amanhã será diferente e dependerá de nós. / O amanhã dependerá de nós e será diferente.
- A melhor maneira de prever o futuro é inventá-lo. / A melhor maneira de inventar o futuro, é prevê-lo.
- O dia de amanhã ninguém usou. Pode ser seu. / O dia de amanhã pode ser seu, pois ninguém usou.

#### COMENTÁRIOS:

**Alternativa “a”** – De qualquer maneira é preciso escolher o tempo e economizar o tempo.

**Alternativa “b”** – Mesmo sentido: não tenha pressa e não perca tempo.

**Alternativa “c”** – Mesmo sentido: o amanhã depende de nós e será diferente.

**Alternativa “d”** – O sentido foi alterado:

- Primeiro você inventa o futuro, depois o prevê – refere-se à previsão.
- Primeiro você prevê o futuro, depois o inventa – refere-se à invenção.

**Alternativa “e”** – Mesmo sentido: o dia de amanhã pode ser seu e ninguém o usou.

**RESPOSTA: D**

**02. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024)** Em todas as frases abaixo há comparações; assinale a frase em que o motivo da comparação feita está corretamente identificado.

- O tempo é o anjo do homem. / a capacidade de voar.
- O futuro é um espelho sem vidro. / possibilidade de iluminar.
- A história é um profeta que olha para trás. / possibilidade de previsão.
- O tempo é um grande professor. / a longevidade.
- A muleta do tempo é mais trabalhadora que a rápida clava de Hércules. / a eficiência na produção de mortes.

#### COMENTÁRIOS:

**Alternativa “a”** – Anjo: capacidade de proteger, de guardar.

**Alternativa “b”** – Espelho sem vidro: impossibilidade de ver.

**Alternativa “c”** – Profeta que olha para trás: impossibilidade de previsão (futuro).

**Alternativa “d”** – Grande professor: o aprendizado.

**Alternativa “e”** – O tempo é capaz de matar mais pessoas do que Hércules matou com a clava (arma).

**RESPOSTA: E**

**03. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024)** Entre as frases abaixo, assinale a que identifica corretamente a relação lógica entre os segmentos destacados.

- Eu gosto dos sonhos do futuro / mais do que da história do passado. – Explicação.
- O tempo pode ter um parto difícil, / mas não aborta nunca. – Correlação.
- Sempre temos tempo suficiente / se dele fazemos bom uso. – Condição.
- Não vos preocupeis com o dia de amanhã, / pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. – Causa e consequência.
- O dia de amanhã ninguém usou. / Pode ser seu. – Conformidade.

**COMENTÁRIOS:**

**Alternativa “a”** – Comparação entre **sonhos do futuro** e **história do passado**.

**Alternativa “b”** – Oposição entre **parto difícil** e **abortar**.

**Alternativa “c”** – Condição: **se fizermos** bom uso do tempo, teremos tempo suficiente.

**Alternativa “d”** – Explicação: **por que** não vos preocupais com o dia de amanhã?

**Alternativa “e”** – Consequência: **de modo que** pode ser seu.

**RESPOSTA: C**

**04. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024)** Todas as frases abaixo mostram a passagem de uma forma verbal para uma forma nominal; assinale a frase em que essa mudança foi feita de forma adequada.

- Criar uma pequenina flor é um trabalho de eras. / A criatividade de uma pequenina flor é um trabalho de eras.
- As flores apareceram na Terra, e os pássaros começaram a cantar. / As flores apareceram na Terra e os pássaros começaram a cantiga.
- Para a pedra atirada, cair não é um mal, nem subir um bem. / Para a pedra atirada, o caimento não é um mal, nem a subida um bem.
- A flor não nasceu para decorar a casa. / A flor não nasceu para que se decore a casa.

- Sabei que o segredo das artes é corrigir a natureza. / Sabei que o segredo das artes é a correção da natureza.

**COMENTÁRIOS:**

**Alternativa “a”** – Criar = a criação.

**Alternativa “b”** – Cantar = a cantoria.

**Alternativa “c”** – Cair = a queda.

**Alternativa “d”** – Decorar = decoração.

**Alternativa “e”** – Corrigir = correção.

**RESPOSTA: E**

**05. (FGV – PJERJ – Programa de Residência – Direito – 2024)** As frases a seguir mostram dois segmentos, separados por uma barra inclinada.

Assinale a frase em que a relação entre esses segmentos é corretamente identificada.

- A economia compreende todas as atividades do país, / mas nenhuma atividade do país compreende a economia. / relação de diferença.
- A concorrência é uma prática dolorosa, / mas produz ótimos resultados. / relação de concessão.
- Não existe política cultural no Brasil. / Existem pessoas que têm talento para captar dinheiro. / relação de oposição.
- A Transbrasil nasceu transportando salsichas e morreu transportando laranjas. / relação de semelhança.
- O comércio internacional não é um jogo de damas, / é um jogo de interesses. / relação de comparação.

**COMENTÁRIOS:**

**Alternativa “a”** – A economia compreende todas as atividades **x** nenhuma atividade compreende a economia = relação de oposição, adversidade.

**Alternativa “b”** – Possui dor **x** produz ótimos resultados = relação de concessão.

**Dicas:**

- concessão: *[Gramática] Evento contrário e subordinado ao mais importante, numa oração, que não impede a realização da ação principal*;
- tente substituir por “embora”: embora produza ótimos resultados.

1. Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/concessao/>>. Acesso 28 fev. 2024

**Alternativa “c”** – É impossível haver oposição porque “política cultural” não destoa de “captar dinheiro”. A relação pode ser de análise e crítica, ou de sátira e ironia.

**Alternativa “d”** – Relação de transformação: começou com salsichas e terminou com laranjas.

**Alternativa “e”** – A relação é metafórica porque a comparação está implícita.

**Dica:** se houvesse a conjunção “como”, seria uma comparação = o comércio internacional é como um jogo de interesses.

#### RESPOSTA: B

**06. (FGV – PJERJ – Programa de Residência – Direito – 2024)** Assinale a frase em que a inversão proposta dos termos separados por uma barra **não** é adequada.

- A parte mais sensível do corpo humano / é o bolso. – O bolso é a parte mais sensível do corpo humano.
- Cada vez que preencho um cargo, / faço cem descontentes e um ingrato. – Faço cem descontentes e um ingrato cada vez que preencho um cargo.
- Eu estaria disposto a tentar entender a economia / se me convencessem de que alguém entende. / Se me convencessem de que alguém entende economia, eu estaria disposto a tentar entendê-la.
- Sabedoria é saber o que fazer; / virtude é fazer. – Virtude é fazer, sabedoria é saber o que fazer.
- Chega de homenagens. / Eu quero o dinheiro. – Eu quero o dinheiro. Chega de homenagens.

#### COMENTÁRIOS:

##### Alternativa “a”

A parte mais sensível do corpo humano é o bolso.

O bolso é a parte mais sensível do corpo humano.

= inversão adequada.

→ O que é aparte m mais sensível do corpo humano? O bolso.

→ O que é o bolso? A parte mais sensível do corpo humano.

##### Alternativa “b”

Cada vez que preencho um cargo, faço cem descontentes e um ingrato.

Faço cem descontentes e um ingrato cada vez que preencho um cargo.

= inversão adequada.

→ Quando faço cem descontentes e um ingrato? Cada vez que preencho um cargo.

A oração subordinativa adverbial pode estar anteposta, ou posposta à oração principal.

##### Alternativa “c”

Eu estaria disposto a tentar entender a economia se me convencessem de que alguém entende.

Se me convencessem de que alguém entende economia, eu estaria disposto a tentar entendê-la.

= inversão adequada.

→ A oração subordinativa condicional pode estar anteposta, ou posposta à oração principal.

##### Alternativa “d”

Sabedoria é saber o que fazer; virtude é fazer.

Virtude é fazer, sabedoria é saber o que fazer.

= inversão inadequada.

→ A definição de sabedoria é mais completa do que a definição de virtude.

Ao inverter, a coerência fica prejudicada pelo fato de ficar com sentido vago (fazer o quê?).

Isso significa que o período ficou incoerente, sem lógica.

##### Alternativa “e”

Chega de homenagens. Eu quero o dinheiro.

Eu quero o dinheiro. Chega de homenagens.

= inversão adequada.

→ Altera o realce, mas o sentido é mantido: na primeira, o destaque é em “chega de homenagens”; no segundo, em “eu quero dinheiro”.

#### RESPOSTA: D

**07. (FGV – PJERJ – Programa de Residência – Direito – 2024)** Assinale a opção em que o termo “o” sublinhado se refere a um termo anteriormente citado.

- Não mexa no que está quieto.
- O risco deriva do fato de você não saber o que está fazendo.
- Comprei o livro, mas não era o que estava sendo recomendado pela imprensa.
- A mudança de clima não trouxe o que estava sendo prometido pelo secretário de turismo.
- As aulas gratuitas na televisão não corresponderiam ao que estava sendo anunciado no curso.

## COMENTÁRIOS:

**Alternativa “a”** – “no” (1) + “que” (2) = 1. preposição “em” + pronome relativo “o” / 2. pronome relativo – equivale a “o qual”.

Lê-se: Não mexa **naquilo** que está quieto.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

**Alternativa “b”** – “o” + “que” = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Lê-se: saber **aquilo** o qual está fazendo.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

**Alternativa “c”** – “o” + “que” = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Lê-se: não era **aquela** [livro] que.

O relativo “o” retoma “livro”.

**Alternativa “d”** – “o” + “que” = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Lê-se: não trouxe **aquilo** o qual estava sendo prometido.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

**Alternativa “e”** – “ao” (1) + “que” (2) = 1. preposição “a” + pronome relativo “o” / 2. pronome relativo – equivale a “o qual”.

Lê-se: Não correspondia **àquilo** que estava sendo anunciado.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

**RESPOSTA: C****08. (FGV- PGM Niterói – Analista Processual – 2023)** Observe o texto a seguir.

“Entrou em casa com muita pressa e a precipitação fez com que não notasse os vários vidros de remédios sobre o móvel da sala, com os nomes daqueles a quem se referiam os medicamentos. Pensou em dizer, ou melhor, escrever que passara por casa para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar e que esse estranhamento levasse alguém a telefonar para a polícia, dado o medo que se generalizara no bairro após o crime do mês passado.”

Sobre a utilização de vocábulos nesse segmento textual, é correto afirmar que:

- alguns vocábulos são empregados para dar mais precisão a termos anteriores: “Entrou em casa com muita pressa e a precipitação fez com que não notasse os vários vidros de remédios sobre o móvel da sala”;
- uns vocábulos são empregados para evitar-se a repetição de vocábulos idênticos, com o emprego de um vocábulo de conteúdo geral: “...

os vários vidros de remédios sobre o móvel da sala, com os nomes daqueles a quem se referiam os medicamentos.”;

- outros vocábulos são empregados para dar mais precisão a um termo anterior: “Pensou em dizer, ou melhor, escrever que passara por casa para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar...”;
- certos vocábulos se ligam formalmente a termos anteriores, mas não semanticamente: “...para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar e que esse estranhamento levasse alguém a telefonar para a polícia”;
- uns vocábulos mostram a preocupação com a linguagem popular: “...para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar”.

## COMENTÁRIOS:

**Alternativa “a”** – O vocábulo “precipitação” não dá mais precisão ao modo como ele entrou em casa. A ideia é idêntica: pressa, afobação / com muita pressa.

**Alternativa “b”** – Evita a repetição de termos parecidos, mas os dois vocábulos são hiperônimos, ou seja, possuem sentido geral.

**Alternativa “c”** – A expressão “ou melhor” é explicativa e isso indica que ao acrescentar “escrever”, o autor dá mais certeza, mais precisão do verbo “dizer”.

**Alternativa “d”** – “Estranhassem”: verbo; “estranhamento”: substantivo. Se o verbo foi transformado em substantivo, ocorreu nominalização. Isso indica que eles se ligam de acordo com o sentido.

**Alternativa “e”** – Não mostra preocupação alguma. Além disso, “coisa” é *tudo o que existe ou que pode ter existência (real ou abstrata)*. Não denota linguagem coloquial.

**RESPOSTA: C****2. CEBRASPE****Texto 2A1-I**

Quando se trata de obesidade, é importante ter em mente que vivemos um grave problema de saúde pública. Dados de 2019 do Ministério da Saúde apontam que cerca de 50% da população possuem excesso de peso (ou seja, têm índice de massa corporal — IMC — maior que 25) e 20% da população são obesos (IMC maior que 30).

As pesquisas são claras ao dizer que há correlação entre a condição de sobrepeso e de obesidade

e a mortalidade por doenças cardíacas. Por isso, não é correto dizer que está tudo bem se a obesidade no país aumentar drasticamente. Mas, nesse contexto, muitas pessoas se amparam em um discurso médico para lembrar constantemente a toda pessoa gorda que ela precisa urgentemente emagrecer, o que também não é correto.

Médicos e nutricionistas garantem que é perfeitamente possível uma pessoa gorda ser mais saudável que uma pessoa magra. Magreza não é sinônimo de saúde, e não só gordos têm diabetes, hipertensão, problemas cardíacos e problemas articulares.

O excesso de peso e a obesidade têm diversas causas, como fatores genéticos, fisiológicos, sociais, psicológicos e nutricionais. Portanto, quando alguém diz a uma pessoa gorda que ela é assim porque quer ou porque não se esforça para emagrecer, está ignorando uma série de fatores que podem dificultar muito esse processo. Além disso, uma pessoa pode perder peso tomando remédios fortes, submetendo-se a cirurgias, adotando dietas agressivas ou longos períodos de jejum. Mas isso não significa que a saúde melhore.

O consumo excessivo de açucarados e de baixa qualidade nutricional é um fator importante para o crescimento da obesidade. Se os pais de uma criança permitem que ela tenha uma rotina mais sedentária, tenha como fonte de lazer o celular, o *videogame*, o computador e a televisão, e coma muitos produtos açucarados, ela pode adquirir sobrepeso ou mesmo obesidade. A genética, o meio social, a condição psicológica e até o desmame precoce são alguns dos fatores que também podem influenciar esse processo.

Os fiscais do corpo alheio que se convencem de que estão apenas incentivando as pessoas a emagrecerem podem não estar ajudando em nada. O estigma social em torno do corpo gordo leva as pessoas a buscar medidas extremas, não para alcançar a saúde, mas a magreza. Disso decorrem diversos transtornos alimentares e até o próprio agravamento da obesidade.

Uma pesquisa identificou que cerca de 65% dos executivos têm objeções à contratação de profissionais obesos. A vida das pessoas gordas é minada por diversas perdas de direitos. Se essas pessoas são privadas de dignidade, de acesso pleno aos sistemas de saúde e de concorrência justa aos postos de trabalho e submetidas a chacotas e opressões que deterioram sua autoestima e saúde mental, é no mínimo perverso dizer que elas são culpadas pela própria obesidade. Quem deve dizer se o excesso de peso de uma pessoa é um problema para a saúde dela é um profissional de saúde, amparado por tantos exames quanto forem necessários.

Lucas Mascarenhas de Miranda. Gordofobia na tela: um reflexo da sociedade. In: Ciência Hoje, ed. 385, mar./2022, p. 10-12 (com adaptações).

**09. (Cebraspe – PC PE – Escrivão – 2024)** Em relação ao período “Disso decorrem diversos transtornos alimentares e até o próprio agravamento da obesidade.”, no final do penúltimo parágrafo do texto 2A1-I, assinale a opção correta.

- O termo “Disso” retoma “a magreza”, presente no período imediatamente anterior.
- O termo “Disso” funciona como sujeito da oração que forma o período em questão.
- O sujeito da oração que forma o período em questão classifica-se como simples.
- O verbo **decorrer** exige complemento introduzido por preposição.
- A substituição do termo “Disso” por **Nisso** seria gramaticalmente correta.

#### COMENTÁRIOS:

**Alternativa “a”** – Retoma a ideia toda do período anterior: *O estigma social em torno do corpo gordo leva as pessoas a buscar medidas extremas, não para alcançar a saúde, mas a magreza.*

**Alternativa “b”** – Na ordem direta: sujeito (composto) + verbo (transitivo indireto) + complemento (objeto indireto) = diversos transtornos alimentares e até o próprio agravamento da obesidade decorrem disso.

O termo “disso” possui função de objeto indireto, ou seja, complementa o verbo “decorrer”.

**Alternativa “c”** – O sujeito é composto porque possui dois núcleos: *diversos transtornos alimentares e até o próprio agravamento da obesidade.*

**Alternativa “d”** – O verbo é transitivo indireto e exige a preposição “de”: decorre de algo.

**Alternativa “e”** – Como mencionado na alternativa anterior, o verbo exige a preposição “de”. A regência estaria incorreta ao inserir a preposição “em”.

Observação: seria aceitável se fosse intransitivo e seguido de adjunto adverbial: decorre em algumas cidades. Não é o caso.

#### RESPOSTA: D

**10. (Cebraspe – PC PE – Escrivão – 2024)** Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reorganização da estrutura do seguinte período do quarto parágrafo do texto 2A1-I: “Portanto, quando alguém diz a uma pessoa gorda que ela é assim porque quer ou porque não se esforça para emagrecer, está ignorando uma série de fatores que podem dificultar muito esse processo.”



Assinale a opção em que a proposta apresentada mantém a correção gramatical e o sentido do texto.

- Quando alguém diz a uma pessoa gorda que ela é assim porque quer ou porque não se esforça para emagrecer, está, portanto, ignorando uma série de fatores que podem dificultar muito esse processo.
- Portanto, alguém quando diz a uma pessoa gorda que ela é assim, porque quer ou porque não se esforça para emagrecer, está ignorando uma série de fatores que podem dificultar muito esse processo.
- Portanto quando alguém diz a uma pessoa gorda que ela é assim, porque quer ou porque não se esforça para emagrecer, está ignorando uma série de fatores, que podem dificultar muito esse processo.
- Quando alguém diz a uma pessoa gorda que ela é assim porque quer, ou porque não se esforça para emagrecer, está ignorando uma série de fatores, que podem, portanto, dificultar muito esse processo.
- Quando alguém diz a uma pessoa gorda que ela é assim porque quer ou porque não se esforça para emagrecer, está ignorando portanto uma série de fatores que podem dificultar muito esse processo.

#### COMENTÁRIOS:

**Alternativa “a”** – Ocorreu intercalação do conectivo “portanto”, demarcada por vírgulas. O sentido permanece idêntico e a gramática está correta.

**Alternativa “b”** – Inversão incorreta: quando alguém diz (correta).

**Alternativa “c”** – Faltou vírgula após a conjunção “portanto” para demarcar a inversão da oração adverbial.

**Alternativa “d”** – O deslocamento da conjunção “portanto” altera o sentido. Além disso, não pode haver vírgula antes do pronome relativo porque a oração é adjetiva restritiva.

**Alternativa “e”** – É necessário intercalar a conjunção “portanto”.

**RESPOSTA: A**

**11. (Cebraspe – PC PE – Escrivão – 2024)** Em relação a aspectos linguísticos do terceiro período do último parágrafo do texto 2A1-I, julgue os itens a seguir.

- Os termos “de dignidade”, “de acesso pleno aos sistemas de saúde” e “de concorrência justa aos

postos de trabalho” são regidos sintaticamente pelo termo “privadas”.

- A inclusão da forma pronominal **sua** imediatamente antes de “saúde mental” preservaria a correção gramatical do texto.
  - A correção gramatical do período seria mantida se fosse eliminada a forma pronominal “elas”.
- Assinale a opção correta.
- Apenas o item II está certo.
  - Apenas o item III está certo.
  - Apenas os itens I e II estão certos.
  - Apenas os itens I e III estão certos.
  - Todos os itens estão certos.

#### COMENTÁRIOS:

No texto: *Se essas pessoas são privadas de dignidade, de acesso pleno aos sistemas de saúde e de concorrência justa aos postos de trabalho e submetidas a chacotas e opressões que deterioram sua autoestima e saúde mental, é no mínimo perverso dizer que elas são culpadas pela própria obesidade.*

- Certo.** No texto: privadas de dignidade, de acesso pleno aos sistemas de saúde e de concorrência justa aos postos de trabalho  
Ocorre paralelismo sintático: os termos são coordenados e completam o predicativo do sujeito (privadas), ou seja, são complementos nominais.
- Certo.** Com inserção: deterioram sua autoestima e **sua** saúde mental.  
Lê-se: autoestima das pessoas [obesas] e saúde mental das pessoas [obesas].
- Certo.** O sujeito ficaria implícito na oração, mas estaria evidente que está relacionado com “as pessoas [obesas]” – elemento mencionado no início do período.

**RESPOSTA: E**

**12. (Cebraspe – PC PE – Escrivão – 2024)** No segundo período do último parágrafo do texto 2A1-I, a palavra “minada” corresponde a uma forma de particípio do verbo **minar**, que, nesse contexto, tem o mesmo significado de

- brotar.
- prejudicar.
- fomentar.
- despontar.
- irromper.

**COMENTÁRIOS:**

No texto:

*A vida das pessoas gordas é minada por diversas perdas de direitos.*

**Alternativa “a”** – Não possui sentido de *nascer, surgir, despontar, desabrochar*.

**Alternativa “b”** – Está no sentido figurado, possui sentido de *consumir pouco a pouco<sup>2</sup>, prejudicar*.

**Alternativa “c”** – Não possui sentido de *estimular, incentivar ou despertar o interesse por*.

**Alternativa “d”** – Não possui sentido de *começar a aparecer; surgir*.

**Alternativa “e”** – Não possui sentido de *invadir, entrar com ímpeto ou violentamente*.

**RESPOSTA: B**

**Texto 2A1-II**

Desse antigo verão que me alterou a vida restam ligeiros traços apenas. (...)

Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, o açude estancou, as porteiras dos currais se abriram, inúteis. É sempre assim. Contudo, ignoro se as plantas murchas e negras foram vistas nessa época ou em secas posteriores, e guardo na memória um açude cheio, coberto de aves brancas e de flores. (...)

O meu verão é incompleto. O que me deixou foi a lembrança de importantes modificações nas pessoas. De ordinário pachorrentas, azucrinaram-se como tanajuras, zonzas. Findaram as longas conversas no alpendre, as visitas, os risos sonoros, os negócios lentos; surgiram rostos sombrios e rumores abafados. Enorme calor, nuvens de poeira. E no calor e na poeira, homens indo e vindo sem descanso, molhados de suor, aboiando monotonamente. (...)

Um dia faltou água em casa. Tive sede e recomendaram-me paciência. A carga de ancoretas chegaria logo. Tardou, a fonte era distante — e fiquei horas numa agonia, rondando o pote, com brasas na língua. (...) Chorei, embalei-me nas consolações, e os minutos foram pingando vagarosos. A boca enxuta, os beijos gretados, os olhos turvos, queimaduras interiores (...) E em redor os objetos se deformavam, trêmulos. Veio a imobilidade, veio o esquecimento. Não sei quanto durou o suplício. (...)

Espanto, e enorme, senti ao enxergar meu pai abatido na sala, o gesto lento. Habituar-me a vê-lo grave, silencioso, acumulando energia para gritos medonhos. Os gritos vulgares perdiam-se; os dele ocasionavam movimentos singulares: as pessoas atingidas baixavam a cabeça, humildes, ou corriam a executar ordens. Eu era ainda muito novo para compreender que a fazenda lhe pertencia. Notava diferenças entre os indivíduos que se sentavam nas redes e os que se acorovavam no alpendre. O gibão de meu pai tinha diversos enfeites; no de Amaro havia numerosos buracos e remendos. As nossas roupas grosseiras pareciam-me luxuosas comparadas à chita de sinhá Leopoldina, à camisa de José Baía, sura, de algodão cru. (...) Meu pai era terrivelmente poderoso, e essencialmente poderoso. Não me ocorria que o poder estivesse fora dele, de repente, o abandonasse, deixando-o fraco e normal, um gibão roto sobre a camisa curta.

Graciliano Ramos. Infância. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2022, p. 29-33 (com adaptações)

**13. (Cebbraspe – PC PE – Escrivão – 2024)** Em relação a aspectos linguísticos do trecho “Espanto, e enorme, senti ao enxergar meu pai abatido na sala, o gesto lento. Habituar-me a vê-lo grave, silencioso, acumulando energia para gritos medonhos”, do último parágrafo do texto 2A1-II, julgue os itens a seguir.

- I O adjetivo “enorme” qualifica o termo “Espanto”.
  - II Os termos “grave” e “silencioso” funcionam como predicativos que se referem ao pai do narrador.
  - III O tempo em que está flexionada a forma verbal “Habituar” projeta essa ação para o futuro.
- Assinale a opção correta.
- a) Apenas o item II está certo.
  - b) Apenas o item III está certo.
  - c) Apenas os itens I e II estão certos.
  - d) Apenas os itens I e III estão certos.
  - e) Todos os itens estão certos.

**COMENTÁRIOS:**

- I. Certo. Lê-se: senti um espanto enorme.
- II. Certo. Ver [meu pai] [e ele estava] grave e silencioso.  
“meu pai”: objeto direto  
“grave” e “silencioso”: predicativo do objeto.

III. Errado. O verbo está conjugado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Não possui relação alguma como futuro.

**RESPOSTA: C**

2. Dicionário Online de Português. Disponível em < <https://www.dicio.com.br/minar/>>. Acesso em 27 Abril de 2024.

**14. (Cebbraspe – PC PE – Escrivão – 2024)** A respeito de aspectos linguísticos do trecho “Notava diferenças entre os indivíduos que se sentavam nas redes e os que se acoravam no alpendre. O gibão de meu pai tinha diversos enfeites; no de Amaro havia numerosos buracos e remendos. As nossas roupas grosseiras pareciam-me luxuosas comparadas à chita de sinhá Leopoldina, à camisa de José Baía, sura, de algodão cru. (...) Meu pai era terrivelmente poderoso, e essencialmente poderoso. Não me ocorria que o poder estivesse fora dele, de repente, o abandonasse, deixando-o fraco e normal, um gibão roto sobre a camisa curta”, do texto 2A1-II, assinale a opção correta.

- O termo “os indivíduos” exerce a função de sujeito das formas verbais “sentavam” e “acocoravam”.
- O pronome “me”, em “pareciam-me”, poderia ser suprimido, junto do hífen, sem prejuízo da correção gramatical do texto.
- Em “no de Amaro”, está elíptico o vocábulo pai diante da preposição “no”.
- O emprego do sinal indicativo de crase em “comparadas à chita de sinhá Leopoldina” deve-se ao fato de os termos da expressão “sinhá Leopoldina” serem femininos.
- Em “o abandonasse”, a forma pronominal “o” retoma “o poder”.

#### COMENTÁRIOS:

##### Alternativa “a”

- Os indivíduos que se sentavam: sujeito = que (retoma “indivíduos”)
- Os que se ancoravam no alpendre: sujeito = que (retoma “os” = aqueles – pronome demonstrativo).

**Alternativa “b”** – ... pareciam luxuosas: a especificação pode ser omitida sem que haja erro gramatical.

**Alternativa “c”** – Lê-se: **no gibão** de Amaro.

**Alternativa “d”** – A preposição “a” é exigida pelo vocábulo “comparadas” = comparadas “a” algo. E pelo fato de o termo posterior “chita” ser feminino e admitir o artigo feminino “a”.

**Alternativa “e”** – Lê-se: abandonasse **meu pai**.

**RESPOSTA: B**

#### Texto CB1A1

O Comentário Geral n.º 15 do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC) da ONU é

claro ao apontar para a necessidade de proteger os ecossistemas, em especial o aquático, contra a poluição, pois ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água. Nessas condições, há risco de comprometimento imediato da saúde individual e coletiva, o que afeta outros direitos humanos, como o direito à saúde e ao bem-estar. Antes disso, a Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em 1992, recomendou que se preservem as ecossistemas hidrológicas, biológicas e químicas dos ecossistemas, para que se assegure água com qualidade.

Em uma perspectiva menos antropocêntrica e mais ecocêntrica, em 2000, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7, composto dos sete países mais pobres do mundo, em seu primeiro princípio, trouxe a ideia de que a água é uma fonte de vida não substituível, a que todos os seres vivos têm direito, e sua conservação seria uma responsabilidade coletiva fundamental.

A mesma declaração complementa o raciocínio, defendendo a necessidade de as culturas que defendem a água como um bem comum serem protegidas e reinventadas. E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica. O que aqui se chama simplisticamente de independência corresponde na verdade à minimização de uma relação de dependência e sujeição, por meio de mecanismos formais de cooperação, tanto interbaciais como intrabaciais hidrográficas. O quarto princípio da Declaração da 4.ª Cúpula do P7 afirma que “a água deve contribuir para a solidariedade entre comunidades, países, sociedades, gerações e sexos”. Ao mesmo tempo reconhece que a água doce é distribuída de forma desigual em torno da Terra, e afirma que isso não deve ser utilizado como fator de exercício de poder.

Carlos Hiroo Saito. Segurança hídrica e direito humano à água. In: Ruscheinsky, Calgaro & Weber. Ética, direito socioambiental e democracia. Caxias do Sul: Educ, 2018, p. 100-101 (com adaptações)

**15. (Cebbraspe – ANA – Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento – 2024)** Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso se substituísse a forma verbal “valoriza” (segundo período do terceiro parágrafo) por **valorize**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

No texto: *E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica.*

O verbo está conjugado no presente do indicativo porque indica certeza, fato que acontece.

Ao substituir pelo verbo no presente do subjuntivo passa a indicar dúvida (não mantém a coerência) e acarretaria erro gramatical: o que valorize o componente da independência.

**Resposta: Errado**

**16. (Cebraspe – ANA – Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento – 2024)** A expressão “Nessas condições” (segundo período do primeiro parágrafo) retoma tudo aquilo que se afirma no período anterior.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

No texto: *O Comentário Geral n.º 15 do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC) da ONU é claro ao apontar para a necessidade de proteger os ecossistemas, em especial o aquático, contra a poluição, pois ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água. Nessas condições, há risco de comprometimento imediato da saúde individual e coletiva.*

A expressão retoma apenas “ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água”.

**Resposta: Errado**

**17. (Cebraspe – ANA – Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento – 2024)** No segundo período do terceiro parágrafo, o vocábulo “pois” introduz um trecho que expressa uma conclusão a respeito do que se afirma na oração anterior.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

No texto: *E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica.*

Expressa uma explicação, equivale a “porque”.

Dica: quando a conjunção “pois” estiver entre vírgulas, indicará conclusão e equivalerá a “logo”.

**Resposta: Errado**

**18. (Cebraspe – ANA – Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento – 2024)** Seriam preservadas as ideias do texto caso a forma verbal “representa” (primeiro período do primeiro parágrafo) fosse substituída por **significa**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

No texto: *ao apontar para a necessidade de proteger os ecossistemas, em especial o aquático, contra a poluição, pois ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água.*

São sinônimos de “representar”: *simbolizar, retratar, significar, refletir, patentear, encenar.*

**Resposta: Certo**

**19. (Cebraspe – ANA – Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento – 2024)** No trecho “este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água” (segundo período do terceiro parágrafo), o segmento “o acesso à água” complementa o sentido do termo “preocupação”, por isso estariam mantidas a correção gramatical do texto e a coerência de suas ideias caso se inserisse a preposição **com** imediatamente depois do vocábulo “e” — **e com o acesso à água**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

Ocorre paralelismo sintático:

preocupação → com o respeito à cultura

e [preocupação] → com o acesso à água.

**Resposta: Certo****Texto CB1A9**

A partir do ano de 1990, o Brasil efetuou um programa unilateral de liberalização das importações, eliminando as barreiras não tarifárias e reduzindo a tarifa aduaneira média de 32,2% em 1990 para 10,7%, em 2005, ainda que tenha passado por alguns retrocessos pontuais em decorrência de problemas macroeconômicos. Esse notável desempenho estimulou o debate sobre a continuidade ou não do processo de abertura comercial, que é recorrente e se acentua na presença de desequilíbrios da taxa

de câmbio. De um lado, um grupo de economistas assinala os ganhos que uma liberalização adicional proporcionaria sobre a produtividade e o investimento privado, fatores fundamentais para o crescimento econômico. De outro, especialistas apontam as inconveniências de uma redução tarifária em um cenário com fortes flutuações da taxa de câmbio e a necessidade de preservar o poder de barganha nas negociações comerciais de acesso aos mercados externos.

H. Kume; G. Piani; P. Miranda. Estudos de economia internacional – IPEA: 2000-2009.

In: Pesquisas em relações econômicas internacionais.

Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2009, p. 116 (com adaptações).

**20. (Cebraspe – APEX – Analista Aquisições e Jurídico – 2024)** A palavra “recorrente” (segundo período do texto CB1A9) expressa uma característica de

- “desempenho”.
- “abertura”.
- “debate”.
- “processo”.

#### COMENTÁRIOS:

No texto: *Esse notável desempenho estimulou o debate sobre a continuidade ou não do processo de abertura comercial, que é recorrente e se acentua na presença de desequilíbrios da taxa de câmbio.*

**Alternativa “a”** – O desempenho é notável. Não qualifica, mas nomeia – trata-se de um substantivo.

**Alternativa “b”** – A abertura comercial está relacionada ao processo, não indica característica do adjetivo mencionado.

**Alternativa “c”** – O debate é recorrente: qualifica “debate” – é um adjetivo.

**Alternativa “d”** – O processo é substantivo (nomeia).

**RESPOSTA: C**

#### Texto para responder à questão.

##### Fábula de um arquiteto

A arquitetura como construir portas, de abrir; ou como construir o aberto; construir, não como ilhar e prender,

nem construir como fechar secretos;  
construir portas abertas, em portas;  
casas exclusivamente portas e teto.  
O arquiteto: o que abre para o homem  
(tudo se sanearia desde casas abertas)  
portas por-onde, jamais portas-contra;  
por onde, livres: ar luz razão certa.

Até que, tantos livres o amedrontando,  
renegou dar a viver no claro e aberto.  
Onde vãos de abrir, ele foi amurando  
opacos de fechar; onde vidro, concreto;  
até fechar o homem: na capela útero,  
com confortos de matriz, outra vez feto.

João Cabral de Melo Neto. Fábula de um arquiteto. In: Antologia poética. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1978, p.18.

**21. (Cebraspe – CAU/BR – Advogado – 2024)** Em “Até que, tantos livres o amedrontando” e “ele foi amurando” (ambos na segunda estrofe), as formas pronominais “o” e “ele” têm o mesmo referente: o arquiteto.

( ) certo ( ) errado

#### COMENTÁRIOS:

Para encontrar o referente, é necessário voltar à estrofe anterior:

O arquiteto: o que abre para o homem  
(tudo se sanearia desde casas abertas)  
portas por-onde, jamais portas-contra;  
por onde, livres: ar luz razão certa.

Até que, tantos livres **o** amedrontando,  
renegou dar a viver no claro e aberto.  
Onde vãos de abrir, **ele** foi amurando  
opacos de fechar; onde vidro, concreto;  
até fechar o homem: na capela útero,  
com confortos de matriz, outra vez feto.

Perguntas necessárias:

1. Amedrontando quem? O arquiteto.
2. Quem foi amurando? O arquiteto.

**Resposta: Certo**

**Texto para responder às questões.**

O eucalipto é cortado, e dele se faz o papel. Processo quase alquímico. O inflexível se dobra, o marrom se torna branco, onde cabiam folhas verdes agora cabem ideias maduras. Chegada a obra-prima, alguém trabalha o preenchê-la. E era isso que fascinava tanto o jornalista Pinheiro Júnior — fosse jovem fosse experiente.

– Por que arquitetura? Por que arquitetura quando o senhor já havia contribuído tanto com esse talento, com esse dom?

– Uma das coisas que mais me atraiu na Última Hora foi a diagramação da UH, a paginação da UH. Enquanto os outros jornais eram jornais duros, feios, a UH era um jornal bonito, era um jornal, inclusive, a cores. Os outros jornais não eram. Arquitetura, em jornalismo, é exatamente a diagramação dos jornais.

Bruna Rezende e Víctor Gabry. **A Arquitetura tem tudo a ver com o Jornalismo!** Uma conversa com Pinheiro Júnior, veterano do jornalismo, sobre o que ele ainda não falou. In: **Cadernos de reportagem**, 2018. Internet: <cadernosdereportagem.wordpress.com>.

**22. (Cebbraspe – CAU/BR – Advogado – 2024)** No primeiro parágrafo, “inflexível”, “marrom” e “folhas verdes” relacionam-se a “eucalipto”, enquanto “dobra”, “branco” e “ideias maduras” associam-se a “papel”, apontando para as especificidades de seus significados, mas sem descartar a origem comum de ambos, “eucalipto” e “papel”.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

Voltemos ao texto.

O **eucalipto** é cortado, e dele se faz o **papel**. Processo quase alquímico. O **inflexível** se **dobra**, o **marrom** se torna **branco**, onde cabiam **folhas verdes** agora cabem **ideias maduras**. Chegada a obra-prima, alguém trabalha o preenchê-la. E era isso que fascinava tanto o jornalista Pinheiro Júnior — fosse jovem fosse experiente.

- Primeira análise correta: o eucalipto é inflexível, é marrom, possui folhas verdes.
- Segunda análise correta: o papel dobra, o papel torna-se branco, cabem ideias maduras no papel.

Complementando a segunda análise: o eucalipto inflexível se dobra (papel); o eucalipto marrom torna-se branco (papel); cabiam as folhas verdes do eucalipto, agora cabem ideias maduras (no papel). Essa análise também está correta.

A dica está no primeiro período: O **eucalipto** é cortado, e dele se faz o **papel**.

**Resposta: Certo**

**23. (Cebbraspe – CAU/BR – Advogado – 2024)** Seria preservar a correção gramatical e os sentidos do texto caso o termo “Por que”, no trecho “– Por que arquitetura?”, fosse substituído por **Por qual**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

A substituição só seria possível se o vocábulo retomasse um termo, pois trata-se de um pronome relativo.

Exemplo: O caminho **por qual** passo todas as manhãs.

Nesse caso, retoma o substantivo “caminho”.

Lê-se: passo todas as manhãs pelo caminho.

No texto, temos uma locução adverbial interrogativa.

**Dica:** advérbios interrogativos são aqueles que iniciam uma pergunta:

**Quando** saiu? – temporal e interrogativo.

**Como** saiu? – modal e interrogativo.

**Onde** foi? – local e interrogativo.

**Resposta: Errado.**

**24. (Cebbraspe – CAU/BR – Advogado – 2024)** Mantendo-se a correção gramatical do texto, o último parágrafo poderia ser reescrito da seguinte forma, sem prejuízo do seu sentido original: Uma das coisas que mais me atraiu na Última Hora foi a sua diagramação, a sua paginação. Enquanto os outros jornais eram duros, feios, em preto e branco, a UH era um jornal bonito, em cores. Arquitetura, em jornalismo, é exatamente a diagramação dos jornais.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

É viável dividir os trechos para evitar erro.

1. Uma das coisas que mais me atraiu na Última Hora foi a diagramação da UH, a paginação da UH.

= Uma das coisas que mais me atraiu na Última Hora foi a sua diagramação, a sua paginação.

**Observação:** não havia necessidade de repetir UH. Na reescrita, como elemento coesivo, foi usado o pronome possessivo “sua”.



2. Enquanto os outros jornais eram jornais duros, feios, a UH era um jornal bonito, era um jornal, inclusive, a cores. Os outros jornais não eram.

= Enquanto os outros jornais eram duros, feios, em preto e branco, a UH era um jornal bonito, em cores.

**Observação:** houve apenas alteração na ordem, e o sentido foi mantido.

3. Arquitetura, em jornalismo, é exatamente a diagramação dos jornais.

= Arquitetura, em jornalismo, é exatamente a diagramação dos jornais.

**Resposta: Certo**

### Texto para responder às questões.

As regiões metropolitanas e as grandes cidades brasileiras concentram hoje a atenção das autoridades de gestão territorial em nível local, regional e nacional. O conhecimento da complexa realidade dessas áreas em suas múltiplas dimensões e de modo dinâmico torna-se imprescindível para geri-las de forma eficiente. Não se trata apenas do levantamento de dados brutos, mas da proficiente manipulação e interpretação desses dados a partir de processamentos quantitativos (matemáticos e lógicos) sobre uma base espacial, de forma a revelar características e processos intrínsecos aos fenômenos em análise. Dito de outra forma, não basta somente a confecção de mapas digitais coloridos ilustrando, por exemplo, a exclusão social de uma determinada cidade por quantis, mas é fundamental que, com o auxílio de técnicas apropriadas de análise espacial, se possam extrair tendências do padrão de manifestação da exclusão social de forma contínua no espaço. Ou ainda, não é suficiente apenas mapear a ocorrência de crimes em um sistema georreferenciado, mas sim estudá-los de forma dinâmica, entendendo a sua proliferação no espaço e no tempo em articulação com inúmeras variáveis socioeconômicas e biofísicas, e como as estradas podem atuar como vetores de expansão da criminalidade.

Nessa linha de pensamento, elaborar mapas estáticos de uso do solo urbano não mais atende às necessidades atuais dos gestores locais, mas é necessário que se permitam simulações de diferentes cenários futuros de expansão urbana e dinâmica de uso do solo em ambiente computacional. Aí reside o desafio da geoinformação em gestão urbana e regional, que pode ser entendida como um paradigma emergente na pesquisa multi e interdisciplinar que se dedica a explorar a extrema complexidade de problemas socioambientais em um ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Openshaw

(2000) argumenta que a geoinformação não se reduz ao uso de técnicas computacionais para solucionar problemas espaciais, mas se refere, ao contrário, a uma forma totalmente nova de se fazer ciência em um contexto geográfico.

Cláudia Maria de Almeida, Gilberto Câmara e Antonio Miguel V. Monteiro (Org.). **Geoinformação em urbanismo. Cidade Real X Cidade Virtual.** São Paulo: Oficina de Texto, 2007, p. 5 e 6. (com adaptações).

**25. (Cebraspe – CAU/BR – Advogado – 2024)** Em “geri-las” (segundo período do primeiro parágrafo) e em “estudá-los” (último período do primeiro parágrafo), as formas pronominais exercem a função de complemento das formas verbais a que se ligam e referem-se a “áreas” e a “crimes”, respectivamente.

( ) certo ( ) errado

### COMENTÁRIOS:

No texto:

1. As regiões metropolitanas e as grandes cidades brasileiras concentram hoje a atenção das autoridades de gestão territorial em nível local, regional e nacional. O conhecimento da complexa realidade dessas áreas em suas múltiplas dimensões e de modo dinâmico torna-se imprescindível para geri-las de forma eficiente.

=

Gerir algo de forma eficiente: verbo transitivo direto.

Gerir **as áreas** de forma eficiente: objeto direto.

2. Ou ainda, não é suficiente apenas mapear a ocorrência de crimes em um sistema georreferenciado, mas sim estudá-los de forma dinâmica, entendendo a sua proliferação no espaço e no tempo em articulação com inúmeras variáveis socioeconômicas e biofísicas, e como as estradas podem atuar como vetores de expansão da criminalidade.

=

Estudar algo: verbo transitivo direto.

Estudar **os crimes** de forma dinâmica: objeto direto.

**Resposta: Certo**

**26. (Cebraspe – CAU/BR – Advogado – 2024)** Em “que pode ser entendida como um paradigma emergente na pesquisa multi e interdisciplinar que se dedica a explorar a extrema complexidade de problemas socioambientais em um ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIG)”, o vocábulo

“que” apresenta o mesmo referente em ambas as ocorrências.

( ) certo ( ) errado

#### COMENTÁRIOS:

É necessário voltar ao período completo:

*Aí reside o desafio da geoinformação em gestão urbana e regional, que pode ser entendida como um paradigma emergente na pesquisa multi e interdisciplinar que se dedica a explorar a extrema complexidade de problemas socioambientais em um ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIG).*

O “que” é pronomes relativo. Faça pergunta para encontrar o termo retomado:

1. O que pode ser entendida como um paradigma? **A geoinformação em gestão urbana e regional.**
2. O que se dedica a explorar a extrema complexidade de problemas socioambientais? **A pesquisa multi e interdisciplinar.**

Os referentes são distintos.

**Resposta: Errado.**

#### Texto CG1A1

Em 1947, o físico brasileiro César Lattes causou grande impacto nos meios científicos internacionais e conquistou reconhecimento com sua descoberta que elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês Hideki Yukawa sobre a existência de uma partícula supostamente responsável pela ligação entre prótons e nêutrons nos núcleos atômicos. Esse último aspecto foi bastante para dar um relevo todo especial à descoberta, enriquecendo seu significado com a possibilidade de novas aberturas no controle das forças nucleares, tão cobijado depois das explosões atômicas. Toda a imprensa mundial e brasileira aclamou a descoberta, e a ciência brasileira saiu do porão para a sala de visitas.

No ano seguinte, Lattes voltou a causar impacto após conseguir a produção artificial daquela partícula em um acelerador do tipo circular, em Berkeley, nos Estados Unidos da América. E em 1949, a física no Brasil começou a se institucionalizar com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Junto com ela, a ciência, em geral, também organizava sua entidade representativa, com o surgimento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) naquele mesmo ano. Foi nesse caldo cultural que o almirante Álvaro Alberto ganhou mais argumentos para persuadir o governo brasileiro. Segundo seus

depoimentos reproduzidos na coletânea **50 anos do CNPq contados pelos presidentes**, organizada por Shozo Motoyama, em maio de 1949, após a leitura de relatórios sobre a questão atômica, o presidente Dutra enviou ao Congresso Nacional um anteprojeto para criação do Conselho Nacional de Pesquisas, já prevendo seu papel na política nuclear. Depois de uma longa tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, nascia o CNPq, com o almirante como seu primeiro presidente.

Rodrigo Cunha. 60 anos do CNPq: da política nuclear ao desafio da descentralização. In: *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 63, n.º 2, 2011 (com adaptações).

**27. (Cebbraspe – CNPQ – Analista – 2024)** O pronomes “daquela”, no primeiro período do segundo parágrafo, indica que se trata, nesse trecho do texto, da mesma partícula especificada no primeiro período do primeiro parágrafo.

( ) certo ( ) errado

#### COMENTÁRIOS:

##### Primeiro período do primeiro parágrafo:

Em 1947, o físico brasileiro César Lattes causou grande impacto nos meios científicos internacionais e conquistou reconhecimento com sua descoberta que elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês Hideki Yukawa sobre a existência de **uma partícula supostamente responsável pela ligação entre prótons e nêutrons nos núcleos atômicos.**

##### Primeiro período do segundo parágrafo:

No ano seguinte, Lattes voltou a causar impacto após conseguir a produção artificial **daquela partícula** em um acelerador do tipo circular, em Berkeley, nos Estados Unidos da América.

- Qual é a partícula?
- A partícula mencionada no primeiro parágrafo.

##### Resposta: Certo

**28. (Cebbraspe – CNPQ – Analista – 2024)** A expressão “em maio de 1949” (penúltimo período do segundo parágrafo) indica a data da organização da citada coletânea por Shozo Motoyama.

( ) certo ( ) errado

#### COMENTÁRIOS:

**No texto:** Segundo seus depoimentos reproduzidos na coletânea *50 anos do CNPq contados pelos presidentes*, organizada por Shozo Motoyama, em maio de



1949, após a leitura de relatórios sobre a questão atômica, o presidente Dutra enviou ao Congresso Nacional um anteprojeto...

Atente-se à intercalação (duas vírgulas).

- Quando o presidente Dutra enviou um anteprojeto ao Congresso?
- Em maio de 1949.

A data não se refere à organização da coletânea.

**Resposta: Errado**

**29. (Cebraspe – CNPQ – Analista – 2024)** No penúltimo período do segundo parágrafo, o segmento “seus depoimentos” refere-se aos depoimentos do presidente Dutra reproduzidos na coletânea **50 anos do CNPq contados pelos presidentes**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

**No texto:** Foi nesse caldo cultural que o almirante Álvaro Alberto ganhou mais argumentos para persuadir o governo brasileiro. Segundo seus depoimentos reproduzidos na coletânea 50 anos do CNPq

Esse último aspecto	foi	bastante	para dar um relevo todo especial à descoberta
sujeito	verbo de ligação	predicativo do sujeito	complemento nominal

Não pode usar vírgula entre o predicativo e o complemento nominal.

**Exceção:** se houver intercalação.

Exemplo: Esse último aspecto foi bastante, **todos sabem**, para dar um relevo especial à descoberta.

**Resposta: Errado**

**31. (Cebraspe – CNPQ – Analista – 2024)** A correção gramatical e a coerência das ideias do texto seriam preservadas caso o trecho “com o almirante como seu primeiro presidente” (final do segundo parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: **cujo primeiro presidente foi o almirante Álvaro Alberto**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

**No texto:** Depois de uma longa tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, nascia o CNPq, com o almirante como seu primeiro presidente.

**Na reescrita:** Depois de uma longa tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, nas-

contados pelos presidentes, organizada por Shozo Motoyama...

Os depoimentos eram do almirante Álvaro Alberto.

- O que fez o presidente Dutra?
- Enviou ao Congresso Nacional um anteprojeto para criação do Conselho Nacional de Pesquisas. Não possui relação alguma com os depoimentos.

**Resposta: Errado**

**30. (Cebraspe – CNPQ – Analista – 2024)** A inserção de uma vírgula imediatamente após “bastante” (penúltimo período do primeiro parágrafo) preservaria a correção gramatical e os sentidos do texto.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

**No texto:** Esse último aspecto foi bastante para dar um relevo todo especial à descoberta...

É necessário fazer a análise sintática para perceber que a inserção da vírgula é proibida.

cia o CNPq, **cujo primeiro presidente foi o almirante Álvaro Alberto**.

Análises:

1. O pronome relativo “cujo” concorda com o termo posterior (primeiro presidente);
2. O relativo indica posse do termo anterior: o primeiro presidente do CNPq.

Perceba que a gramática está correta e a coerência das ideias foi mantida.

**Resposta: Certo**

**32. (Cebraspe – CNPQ – Analista – 2024)** Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência das ideias do texto, a forma verbal “nascia” (último período do segundo parágrafo) poderia ser substituída por **nasceu**.

( ) certo ( ) errado

**COMENTÁRIOS:**

**No texto:** Depois de uma longa tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, **nascia** o CNPq, com o almirante como seu primeiro presidente.